

FISIOLOGIA REPRODUTIVA EM OVELHAS – BREVE REVISÃO

Laura Queiroz Lemes¹
 Isadora de Lima²
 Bruna Farias Alves³
 Magdalena Reschke Lajús Travi⁴
 Maico Fernando Wilges Carneiro⁵
 Marina Oliveira Daneluz⁶

INTRODUÇÃO: De um modo geral, a ovelha é um animal poliéstrica estacional, ou seja, apresenta o estro apenas em determinadas épocas do ano, que durante esta estação de reprodução, o cio se repete, em média a cada 17 dias, a duração varia de acordo com a raça, entretanto, há raças que podem se reproduzir o ano inteiro (FONSECA, 2005). Conforme Dias, Bernhard e Grazziotin (2013), o outono é o período em que todas as raças ovinas apresentam plenitude das funções reprodutivas, e conforme as estações do ano, as ovelhas apresentam sazonalidade reprodutiva, que são períodos de manifestação de estro, que está diretamente relacionado às variações de luz e escuridão do dia (fotoperíodo), assim a reprodução da luminosidade em determinados horários, acaba por estimular a hipófise, o que faz com que aumente a fertilidade das fêmeas. **OBJETIVO:** Na presente revisão realizou-se pesquisa exploratória contendo dados sobre o do sistema reprodutor das ovelhas, abordando a parte anatômica, fisiologia e o ciclo estral nesta espécie. **METODOLOGIA:** Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica realizada entre março e julho de 2021, no qual foi realizada a consulta em livros e nas bases de dados online Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e GoogleScholar. As palavras-chave utilizadas na pesquisa foram: fisiologia reprodutiva ovinos e reprodução ovelhas. **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA:** a) PARTE ANATÔMICA DO SISTEMA REPRODUTOR DAS OVELHAS: De acordo com Dias, Bernhard e Grazziotin (2013), o aparelho reprodutivo das ovelhas é composto por: ovários, ovidutos, útero, colo do útero, vagina e vulva, onde os ovários são os responsáveis pela produção dos óvulos e dos hormônios femininos, estrógeno e progesterona. Nesse contexto destacamos que os ovários apresentam duas partes, a parte medular interna, com vasos e nervos, e a parte cortical externa, que apresenta corpo lúteo cujo responsável pela produção de progesterona, e os folículos, que são constituídos por células foliculares, e que em seu interior contém um ovócito primário. b) FOLICULOGÊNESE E OVULAÇÃO: De acordo com informativo disponibilizado pela Embrapa (2019), o processo de foliculogênese tem início com a formação dos folículos ainda na vida fetal, isso quer dizer que, ao nascimento, a cordeira já possui determinado número de folículos primordiais nas suas gônadas. A maioria dos folículos cuja cordeira já possui em seu nascimento, irão se degenerar no processo de atresia folicular, enquanto apenas uma minoria irá completar a maturação e fazer a ovulação (EMBRAPA, 2019). Os folículos ovarianos são estimulados pelo hormônio FSH, onde os mesmos se desenvolvem, e dentro deles o ovócito primário passa pela divisão meiótica, dando origem ao ovócito secundário, ainda assim, o folículo armazena líquido e aumenta de tamanho, posteriormente, o hormônio LH age sobre o folículo maduro, para estimular o rompimento e a liberação do ovócito secundário, ocorrendo assim a ovulação. c) MATURIDADE E PUBERDADE: Simplício e

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária. E-mail: ldqlemes@outlook.com.

² Acadêmica do curso de Medicina Veterinária. E-mail: isadora.2093@gmail.com.

³ Médica Veterinária. Docente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: bruna.vet@uceff.edu.br.

⁴ Engenheira Agrônoma. Docente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: magtravi@uceff.edu.br.

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: maico@uceff.edu.br.

⁶ Médica Veterinária. Mestre em Administração Rural. Docente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: marina.vet@uceff.edu.br.

Santos (2012) afirmam que a maturidade é apenas alcançada quando a ovelha atinge o desenvolvimento sexual e corporal que permite à ela se reproduzir. A maturidade nas ovelhas ocorre entre seis e onze meses, assim o período pode passar por uma variação, pois depende da condição corporal do animal, da alimentação e de estímulos externos. Já a puberdade é atingida cerca dos 8 meses de idade (SIMPLÍCIO; SANTOS, 2012). d) CICLO ESTRAL: De acordo com Pradié (2018), o cio é o período em que a ovelha aceita ser coberta pelo macho, onde esse comportamento é pouco pronunciado é possível observar a vulva edemaciada e ocorre um corrimento mucoso através da vagina, entretanto para Pradié (2018), o comportamento da ovelha durante o cio é bem característico desde que haja a presença do macho, a ovelha permanece inquieta, se afasta do rebanho em busca do macho e permanece em postura de cópula. Pradié (2018), diz que há ovinos de ciclo estacional, que a ovulação ocorre em determinadas épocas do ano e ovelhas que ovulam durante o ano todo, além disso, afirma que essa variação se dá em função da raça, idade, alimentação, estação, e também da presença ou não do macho. Pradié (2018) cita que essa estacionalidade da reprodução é um processo fisiológico de adaptação que os animais adquirem para haver um equilíbrio de mudanças estacionais de temperatura de a cordo com a disponibilidade de alimentos e exigência nutricional. O cio também conhecido como estro, é o período de aceitação da ovelha pelo macho, nos ovinos esse período dura em média de 36 horas, sendo que o ciclo estral que é o intervalo de tempo entre os cios, tem duração de aproximadamente 17 dias quando a fêmea não está gestante (PRADIÉ, 2018). A ovulação por sua vez, ocorre quando o óvulo é liberado pelo ovário, ocorre em média 24 horas após o início do cio, e o óvulo possui um tempo de viabilidade de 12 a 24 horas (PRADIÉ, 2018). Quanto a gestação da fêmea ovina, a duração ocorre em torno de 152 dias, equivalente a cinco meses, entretanto a época do ano também pode influenciar no prazo da gestação (GRANADOS, 2006). Após 35 dias da realização do parto, a ovelha retorna ao cio, entretanto não é viável colocá-la imediatamente para conceber uma nova gestação (GRANADOS, 2006). Segundo Granados (2006), existe um intervalo entre partos, cujo intervalo deve ser de aproximadamente oito meses, para haver a recuperação uterina total, além de estar com um score corporal bom, e bem nutrida, diante disso, estaria apta a ficar prenha novamente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através dos estudos feitos, conclui-se que a maturidade das ovelhas pode ser atingida entre os seis e onze meses de idade, e quando atingirem o desenvolvimento sexual e corporal adequado. O cio tem duração média de 36 horas, e sem a presença do macho, a ovelha pode não apresentar sinais concretos do cio e o ciclo estral possui duração de 17 dias quando a fêmea não está gestante. Essas informações são primordiais para o bom manejo reprodutivo dos rebanhos ovinos, assim como para a obtenção de melhores taxas e desenvolvimento produtivo e econômico dos sistemas de produção da ovinocultura.

REFERÊNCIAS

- COSTA, R.L. **Aspectos reprodutivos das ovelhas. Pesquisa & Tecnologia.** 2007. Disponível em: <http://www.aptaaregional.sp.gov.br/acesse-os-artigos-pesquisa-e-tecnologia/edicao-2007/2007-janeiro-junho/487-aspectos-reprodutivos-das-ovelhas/file.html>. Acesso em: 5 set. 2022.
- DIAS, J.G.G; BERNHARD, E.A.; GRAZZIOTIN, M.S. **Guiaprático do ovinocultor.** Câmara Setorial de Ovinocultura da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio – SEAPA, 2013. 120p.
- EMBRAPA. **Manejo reprodutivo de caprinos e ovinos em regiões tropicais.** Embrapa Semiárido. Documentos, 290. 2019. 47p.
- FONSECA, J.F. Estratégias para o controle do ciclo estral e superovulação em ovinos e

caprinos. *In: Congresso Brasileiro de Reprodução Animal*, 16, 2005, Goiânia, GO. **Anais: Palestras**, 2005.

GRANADOS, L. B. C. **Aspectos gerais da reprodução de caprinos e ovinos**. Campos dos Goytacazes, 1. ed. 2006.

PRADIEÉ, J. **Ciclo estral**. 2018. Disponível em:
<https://wp.ufpel.edu.br/nupeec/files/2018/02/Ciclo-Estral.pdf>. Acesso em: 1 maio 2022.

SIMPLÍCIO, A.A.; SANTOS, D.O. Estação de monta x mercado de cordeiro e leite (manejo reprodutivo). 2012. *In: I Simpósio de Caprinos e Ovinos da Escola de Veterinária da UFMG*, Anais, 2012.